

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

9 de setembro de 1979 - Ano 7 - Nº 384

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

## ASSUSTARAM-SE COM O DOMINGO DE RAMOS, QUANDO O PERIGO ESTAVA NA SEXTA-FEIRA SANTA

Em sua visita à Polônia, o Papa João Paulo II — dizem as grandes reportagens — deslocou multidões que variavam de 500 mil a 2 milhões de pessoas. Por todo canto, era a glória nacional do povo polonês se reencontrando com o mais profundo de suas raízes, plantadas pela história sobre o chão do cristianismo. As fotos coloridas do Papa e do povo dão impressão de um novo Domingo de Ramos, semelhante ao primeiro, pelas ruas de Jerusalém.

Em certo momento, no meio da visita oficial, o Santo Padre deixou a multidão, saiu de perto das vistosas hierarquias políticas e eclesiásticas e foi ajoelhar-se dentro da cela solitária de uma prisão escondida, em meio ao antigo campo de concentração nazista de Birkenau. Nesse campo de concentração foram assassinados, por fuzilamento, gás letal e inanção, milhares de homens, mulheres e crianças, pelo simples fato de serem judeus, serem cristãos, serem contra o nazismo ou se revoltarem contra a ocupação de sua pátria polonesa.

Na cela visitada pelo Papa morreu também um padre franciscano, chamado Maximiliano Kolbe. O episódio já foi contado em nossa Folha; mas é tão belo e luminoso para a Igreja, que vale a pena contá-lo de novo. Alguns prisioneiros conseguiram fugir. Por castigo, os carrascos resolveram dizimar os outros. Dizimar

significa executar um em cada dez. Desta forma, os que não conseguiram fugir receberiam o castigo e talvez descobrissem para onde fugiram os outros.

Os prisioneiros foram colocados em fila e começou a contagem. Os números 10 eram retirados da fila e ajuntados ao grupo de execução. Na continuação da contagem, Maximiliano Kolbe foi o número 9 e Franciszek Gajowniczek foi o número 10. Franciszek caiu em desesperado choro, suplicando que não o matassem. Que não fizessem isso com ele, pois tinha mulher e filhos que estavam esperando por ele. Que sua esperança mais cara tinha sido voltar para perto dos entes queridos, quando a guerra acabasse.

Foi então que o Cristo, mais uma vez, nesse entre os homens: o prisioneiro número 9 adiantou-se e falou aos carrascos: "Eu me ofereço para ir no lugar dele. Não tenho mulher nem filhos, por isso, não vou fazer muita falta a ninguém. Peço que poupem o pai de família e me deixem ir em seu lugar". Os carrascos nazistas aceitaram a inusitada proposta e agregaram Kolbe, em vez de Franciszek, ao grupo dos condenados.

Em vez de fuzilado, o P. Maximiliano Kolbe foi metido na cela, onde o deixaram morrer de fome e de sede, após muitos dias de indizíveis sofrimentos. No

cubículo, perdido em meio ao campo de concentração, acabou-se a vida daquele homem, de forma humilhante e prosaica. O fato sucedeu nos confins do mundo, não teve repercussão e foi passado para trás, como qualquer página da história.

Após a guerra e já na companhia dos entes queridos, Franciszek Gajowniczek divulgou o acontecido. Anônimo e trancado nos muros indevassáveis do campo de extermínio, o feito heróico de um cristão que entendeu a fé de repente se torna fonte de luz pascal, que enche de graça o rosto agradecido da Igreja; e expressa, na prática, o que Gajowniczek declarou, ao sair da prisão: "Foi a fé em Cristo que nos ajudou a sobreviver ao pior inferno que o mundo já viu".

Naquela época negra da história, a bandeira da dignidade humana foi largada por quase todos: os regimes políticos elaboraram dutas razões de segurança nacional, a fim de cooptar; as ideologias mostraram o que são, nas situações extremas: fontes muito fraquinhas de motivação para a luta; e as hierarquias, como sempre, às vezes até as eclesiásticas, encontraram os conhecidos caminhos da racionalização, para formar suas consciências e ficar do lado do poder. Quando, porém, a bandeira ia caindo, Maximiliano Kolbe a segurou. O sentido do cristianismo, mais uma vez, foi salvo numa cela de prisão, por uma pessoa condenada, cercada de carrascos.

O Domingo de Ramos, com suas multidões correndo atrás de Cristo, deixou preocupados os líderes da época. Eles não sabiam que o verdadeiro motivo de preocupação estava mais além, na Sexta-feira Santa. Dizem as grandes reportagens que o regime comunista da Polônia ficou também preocupado com a capacidade do Papa de deslocar multidões ao seu encontro. Mal sabe que o real motivo de preocupação, mais uma vez, está na cela perdida da prisão escondida, onde o profeta foi condenado à morte.

### CABABIS & CATACRESES

### SE O GUARDA MANDAR ENTRAR NA CONTRAMÃO, NÃO ENTRO

Aí o entrevistador (COJORNAL, maio 1979) fez ao Fon a última pergunta: *E as pressões sobre os jornalistas?* A resposta não se fez esperar: — "A própria Lei de Segurança Nacional prevê castigos para aquele que 'jogar o povo contra as autoridades constituídas'. Mas resta saber quem é autoridade constituída. Para mim, o guarda da esquina não é autoridade constituída. Ele está investido de uma autoridade que devo obedecer, na medida em que ele agir corretamente.

Se o guarda de trânsito me mandar entrar na contramão, eu não vou entrar. Se um guarda me der o revólver e me

mandar atirar em outro cara, eu não vou fazer isso. Então o guarda, o policial ou o major do Exército não são autoridades constituídas, quando deixam de cumprir a Lei. Na medida em que eles não executam sua função, que é cumprir e fazer cumprir a Lei, eles perdem sua autoridade, tanto moral quanto legal.

Então a acusação, no caso dessa matéria (sobre torturas), de que se está jogando o povo contra a autoridade constituída simplesmente inexiste. Eu não estou jogando o povo contra autoridades constituídas. Apenas relatei fatos sobre indivíduos que, momentaneamente,

estavam investidos de uma certa autoridade, mas que cometem crimes. Um criminoso não é autoridade constituída.

Aqui, entre nós, autoridade virou Deus. Quando eu era menino, aprendi que Deus era onipotente, onisciente e onipresente. De repente, a autoridade por aqui virou Deus, como se o guarda, o major, o ministro e até o presidente da República não pudessem errar. Eles erram, sim, e, como qualquer um de nós, devem pagar por seus erros". *Folha:* Fon é aquele jornalista que levantou, para a revista *Veja*, os nomes, lugares, datas e todas as provas de que houve, entre nós, muita tortura. (T.)

## 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote  
Cantos: Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.

3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Cristo habite pela fé nos corações de vocês, para que vocês sejam enraizados e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. O Profeta Isaías, com a visão que possuía do futuro Reino de Deus, assim falou: "Abrir-se-ão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos serão desimpedidos. O coxo saltará como um cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria". Confirma esta profecia o texto do Evangelho, que apresenta Jesus abrindo os ouvidos de um surdo. A língua do mudo então se soltou, ele começou a falar corretamente. Para o surdo-mudo chegou, nesse momento, o Reino anunciado pelos profetas. Enquanto o Reino de Deus não chega para o povo, este continua sendo o grande surdo-mudo. Muitos falam em seu nome, mas ninguém lhe pergunta nada. E o povo continua com a língua presa, com sua palavra engasgada na garganta. Pode-se dizer que o Reino de Deus chegou e está presente, quando se criam condições para o povo dizer a sua palavra. A Igreja desemperra os caminhos do Reino de Deus, quando, em suas comunidades, se criam condições de liberdade para o povo falar. Esta é a grande força que leva o povo a tomar consciência de que está construindo sua história, fazendo valer sua vida, discutindo seus problemas e buscando livremente os caminhos que lhe pareçam acertados.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, criastes todos os homens para serem vossa presença no mundo, cooperando como grande família na construção da igualdade fraterna de vosso Reino. Mas nós dividimos a humanidade entre sábios e ignorantes, entre mandões privilegia-

dos e massas passivas que só devem obedecer. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tend piedade de nós.

P. Senhor, tend piedade de nós.

S. Cristo, destes vosso suor e vossa vida, para ensinar que nossa história deve caminhar na direção da convivência em que cada um ouvisse o outro e todos pudessem falar. Mas nos arrogamos o monopólio da verdade, crispamo-nos ante a verdade do outro e nos vacinamos contra a liberdade. Por esse pecado, vos pedimos: Cristo, tend piedade de nós.

P. Cristo, tend piedade de nós.

S. Senhor, quereis que vossa Igreja seja a força dos pequenos, a vez dos que não têm voz, a voz dos que não têm voz. Mas, até na Igreja, fazemos prevalecer os privilégios das minorias autoritárias e nos ocupamos mais em impor comandos do que em criar as condições do grande dom da liberdade. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tend piedade de nós.

P. Senhor, tend piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, vós nos redimistes e adotastes como filhos, irmãos de nosso Senhor Jesus Cristo; ajudai a vivermos entre nós esta fraternidade, a fim de nos tornarmos livres e merecermos a herança eterna. Isso vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 35, versos 4 a 7. Quando chegar o Reino, o povo de Deus, cego e emudecido, recuperará a vista e a voz; amarrado às servidões que lhe impuseram, ele se libertará e saltará livre como um cabrito.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Proclamem para aqueles que têm o coração amargurado: coragem, não tenham medo! Eis o Deus de vocês! Ele vem para fazer

justiça. Eis que chega a justiça de Deus, ele mesmo vem salvar-nos. Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como o cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria. As águas jorrarão no deserto e as torrentes de água nas capoeiras. A terra seca se mudará em açude e o povo sedento terá água em abundância». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 2, versos 1 a 5. Quando chegar o Reino, não acontecerá mais que, na Igreja, continuem a prestar alegre submissão aos ricos, enquanto tratamos os pobres na superioridade e no desprezo.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Meus irmãos, vocês que creem em Nossa Senhor Jesus Cristo, o Senhor da glória, não tratem as pessoas de modo diferente, por causa da posição delas. Por exemplo: um homem com anéis de ouro e roupa fina entra na reunião de vocês; e entra outro que é pobre, vestido modestamente. Digamos que vocês tratem melhor o que está bem vestido e dizem para ele: «Sente-se aqui, no lugar de honra!» E dizem ao pobre: «Fique aí em pé». Ou: «Sente aí no chão, perto dos meus pés». Nesse caso, vocês estão fazendo diferença entre vocês mesmos e obedecendo a julgamentos perversos. Escutem, queridos irmãos: Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé e para serem os herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam. E vocês estão desprezando os pobres». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

**I** Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

## 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 27, versos 31 a 37. Quando chegar o Reino, cairão as cadeias da ignorância e da marginalização, que impedem o povo de entender o Evangelho da libertação e da participação fraterna.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus saiu das terras de Tiro, passou por Sidônia e pela região das Dez Cidades e chegou ao mar da Galiléia. Umas pessoas trouxeram um homem que era surdo-mudo e pediram que Jesus lhe impusesse as mãos sobre ele. Jesus o tirou do meio da multidão e pôs os dedos nos ouvidos dele; em seguida, cuspiu e tocou a língua do homem com a saliva. Depois olhou para o céu, deu um suspiro profundo e falou: «épheta!» que quer dizer «abre-te». Os ouvidos do surdo se abriram e logo sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou que não dissessem a ninguém, mas quanto mais ele pedia, mais eles contavam o que havia acontecido. E todo mundo ficava admirado e dizia: «Ele só faz o bem, faz os surdos curarem e os mudos falam». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra. /  
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai nossas alegrias e sofrimentos, as intenções daqueles que vivem marginalizados de seus direitos e de todos os que sofrem fome e sede de justiça:

L1. Pelo povo querido de Deus, no meio do qual persistem as doenças, a desnutrição, a fome e tantas privações, produzidas pela injustiça e pela dureza de nosso coração, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o povo querido de Deus, arcando sozinho com as consequências de tantas injustiças, não se entregue ao conformismo, mas descubra seus direitos e lute por eles, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a Palavra de Deus abra os ouvidos de nossa fé, dê força e cora-

gem de soltarmos nossa língua, para descruzarmos os braços e lutarmos pelos direitos dos pequenos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos que detêm poder de influir na sorte do povo, para que usem o poder na defesa daqueles que precisam ser defendidos: os filhos prediletos de Deus que são os pobres, rezemos ao Senhor.

L5. Para que, como povo de Deus, cresçamos na consciência de que justiça não cai pronta do céu, mas é resultado da luta cotidiana dos cristãos por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Ó Pai, clamam até vossa presença os sofrimentos daqueles que não conseguem o pão para a vida digna, embora lutem até os limites de suas forças; ajudai a vencermos o egoísmo e acordai em nós a sensibilidade compassiva ante os problemas de vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.
2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.
3. A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte de paz e de verdadeira piedade, recebei a homenagem que vos prestamos no presente sacrifício; e fazei que a participação na Eucaristia reforce em nós os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA  
(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.  
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande meia / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. «Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.
2. Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.
3. Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra / Evangeliar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia; na força destes dons que vosso Filho nos presenteou, ajudai a vivermos os valores da justiça e da fraternidade que ele viveu. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Para deixar claro que havia chegado o Reino anunciado pelos Profetas, o Evangelho mostra Jesus encontrando o surdo-mudo, dando-lhe audição e voz. Em nossa Folha, insistimos na fome dos pobres como decorrência das injustiças clamorosas na distribuição dos bens, necessários à vida de todos. Mas a fome estomacal é só um lado na fome dos pobres, pois o problema é mais abrangente. Nossa povo tem fome de falar a palavra que está encarcerada em seu coração e reprimida em sua garrafa: pelo analfabetismo criminosamente prolongado pelas irresponsabilidades administrativas. Parece que há intenção política de manter o povo inconsciente e desinformado, para que ele não reivindique. A voz do povo é travada também pela ausência de participação na escolha de seus destinos; é travada pelos sentimentos de inferioridade, produzidos pela marginalização e impostos pelas elites privilegiadas; a voz do povo é travada até pela própria Igreja que, em vez de sacralizar também a igualdade, sacraliza a obediência, a qual leva o povo a ter só que ouvir e obedecer. É bom lembrar que algumas formas de obediência significam proibição de mexer em situações que estão dando vantagens desonestas aos fazedores das leis.

### 22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclaimem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.

Sem fronteiras é teu reino!

2. Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.

Sem fronteiras é teu reino!

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## IMAGEM DA TRISTE FILIAÇÃO

1. Neusa de Tal e Tal, casada, vinte e quatro, pode ser processada, declara o doutor. Incursa no artigo 342 do Código Penal: abandono material de filho. Logo ela que abandonou dois, hem? Chega no hospital com Alexandre, quatro aninhos, pela mão, e Andréia, de um ano, nos braços. Entra. Olha cuidadosa. Ninguém. Vai ao banheiro. Põe Andréia arrumadinho no chão e diz pro Alexandre que fique sentadinho, no chão, junto de Andréia, tá, que mamãe vai ali e volta já? Alexandre olha a mãe com olhos grandes.

2. Neusa some, para não voltar. Eu hem? Não güento mais. Para não voltar. Alexandre está chorando, Neusa; Andréia quer mamar, Neusa. Quem ouve é a enfermeira Marlene que alvoroça toda a casa. Dois menininhos, minha gente. No banheiro. Chorando. Um de quatro e a neneninha de meses. Chorando, chorando. Quem viu? quem não viu? No bolso de Alexandre tem um papelzinho e no papelzinho que o pai, Orlando de tal, mora num barraco assim assim. Vamos lá! Sou o pai, sim Senhor, mas o caso é que a mãe deles se mandou, doutor.

2. Neusa se mandou pra outro homem e me deixou. Ela morava comigo, mas não somos casados não, o marido dela é outro. Aí ela se mandou. Se desviou, sabe? As vizinhas também carregam: Neusa é pior do que bicho, deu até filho pra gente rica. Orlando diz pro doutor que está desempregado, que não pode criar os meninos. Doutor, tome conta deles. Alexandre e Andréia vão pra Fundação. Comem bem. São bem tratados. Rumo ao futuro imprevisível. Ou previsível? Neusa será devidamente enquadrada. Se desviou. Pior que bicho. (A. H.)

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Cl 1,24—2,3; Lc 6,6-11 /  
Terça-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19 /  
Quarta-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26 /  
Quinta-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38 /  
Sexta-feira: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49; Domingo: Is 50,5-9a; Ti 2,14-18; Mc 8,27-35.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### CONSCIENTIZAÇÃO

A Folha: Anteriormente o senhor falou em conscientização como sinal de amor à Pátria. É neste sentido que a Pastoral procura conscientizar também?

Dom Adriano: Todas as espécies de conscientização têm aspectos comuns. A conscientização mais profunda, ao que nos parece, é aquela que atinge toda a pessoa humana em suas dimensões básicas, inclusive, e de modo muito particular, a dimensão comunitária. Nosso trabalho de conscientização através da Pastoral parte da realidade grandiosa de que todos somos filhos de Deus, de que somos irmãos, de que Deus é nosso Pai e nós somos sua família escolhida. A conscientização que procuramos na Pastoral tem assim uma profundidade e uma larguezza, uma intensidade e uma perspectiva de futuro como nenhuma outra. Aqui está realmente a importância do nosso esforço conscientizador. A Pastoral visa à "salvação" total da criatura humana, como pessoa e como membro vivo da comunidade.

A Folha: Mas não há nisto uma radical mudança na compreensão da Pastoral?

Dom Adriano: Radical no sentido da penetração mais profunda do mistério da salvação que atingiu sua plenitude em Jesus Cristo, sim. Radical, no sentido de uma coerência generosa com o Evangelho, sim. Radical no sentido de uma fidelidade maior ao "irmão", sobretudo quando este irmão é um dos menores (cf. Mt 25,40-46), sim. Agora se alguém quisesse interpretar esta visão pastoral, profunda, fraterna, evangélica, como uma traição a Jesus Cristo e à Igreja, diremos que não houve nenhuma mudança radical.

A Folha: Existem no entanto certas diferenças.

Dom Adriano: Existem por causa da visão mais radical, mais profunda, mais evangélica, mais fraterna da Pastoral. Um exemplo temos na consideração da Eucaristia. A Igreja sempre acreditou no mistério da presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Numa linha de fi-

delidade total à tradição dos apóstolos nós dizemos com humildade e fé: no SSMo. Sacramento Jesus Cristo está presente com corpo e alma, sangue e divindade, tão real e perfeitamente como está no céu. Nesta fórmula exprimimos alguma coisa de nossa fé no mistério do Corpo e do Sangue. Mas isto será tudo? Bastará crermos na presença real e adorarmos? Não precisamos fazer mais alguma coisa? De uma atitude de adoração genuína, bem conforme à melhor tradição dos santos, nós tiramos motivos para participarmos ativamente, frutuosamente, comunitariamente da Santa Missa, na qual comungamos, tiramos o alimento que nos insere sempre mais profundamente no mistério da salvação, no mistério de Cristo, no mistério da Igreja. E desta inserção mais profunda se nutre substancialmente nossa missão profética, nossa doação aos irmãos, nosso serviço do Pai. Assim notamos as diferenças para melhor e para o mais eclesial.

A Folha: Então a Eucaristia está a serviço da conscientização?

Dom Adriano: Está, desde que entendemos conscientização no sentido mais largo e profundo, como processo de realização do Reino de Deus em nós, como caminhada para o Pai, como construção da paz. Não só a Eucaristia. Todos os sacramentos. A Palavra de Deus. Toda a Igreja, como instrumento de salvação. Daí podemos imaginar a importância de toda a Igreja, na sua essência, na sua Pastoral, na sua riqueza, nas suas estruturas (no ponto das estruturas como isto às vezes é difícil!) como anúncio da salvação e do Salvador. Daí podemos imaginar também por que a missão da Igreja é e será sempre essencial no processo libertador da humanidade. É que em Jesus Cristo (e na Igreja que se conserva fiel a Jesus Cristo) se deu a "irrupção" pessoal de Deus na história da humanidade. Jesus Cristo pertence definitivamente à história dos homens, como princípio fermentador, transformador e libertador.

### LITURGIA & VIDA

### UNIDOS COM JESUS CRISTO NA FÉ

Admitamos por hipótese que nos seja impossível celebrar a S. Missa e comungar. Como poderemos unir-nos a Jesus Cristo, nosso Salvador? A situação aconteceu muitas vezes na História da humanidade.

Resta a Bíblia. Mas se faltar a Bíblia? Ninguém nos pode tirar a união interior com Jesus Cristo que se dá pela Fé. Homens maus, regimes ditoriais — inclusive em nossos tempos — num esforço diabólico tentaram eliminar toda manifestação religiosa das comunidades humanas. E como o sentimento religioso está profundamente enraizado no ser humano, as tiranias empregam todo tipo de perseguição para chegar ao alvo. Nestas condições difíceis temos a certeza de que através da Fé e da oração nos unimos com Cristo, com a Igreja do mundo inteiro, com o Pai. Estabelece-se entre nós um convívio profundo interior que nenhuma força deste mundo pode

impedir ou frustrar. No abandono total estamos unidos com o Pai.

Os símbolos, as fórmulas de Fé e de oração, nos ajudam a evocar no abandono total, na perseguição às realidades profundas do mistério da salvação, do mistério do amor do Pai e daí será possível tirar aquela paz interior, aquela tranquilidade que nos faz senhores de qualquer situação e nos permite dominar as forças do mal.

Tudo isto deveríamos ter presente quando rezamos na S. Missa e quando fazemos, em comunhão com a Igreja universal, a nossa profissão de Fé.

1. Você procura esta união íntima com Jesus Cristo?
2. Temos pensado de vez em quando nos irmãos que são perseguidos e torturados por causa da Fé?
3. A S. Missa é de fato alimento de minha Fé, de uma Fé que se realiza nas coisas de cada dia?